A JUVENTUDE ESTUDANTIL REPRESENTADA NA IMPRENSA ESCRITA DE ITUIUTABA-MG (ANOS DE 1950 E 1960)[1]

THE STUDENT YOUTH REPRESENTED IN WRITTEN PRESS OF ITUIUTABA-MG (THE SIXTIES AND THE FIFTIES)

Isaura Melo Franco[2]
Sauloéber Tarsio de Souza[3]

Resumo:
O presente artigo tem como principal objetivo estudar as especificidades do movimento estudantil de Ituiutaba-MG ao longo das décadas de 1950 e 1960, revelando o ideário de estudante/aluno veiculado pelos jornais locais, observando-o a partir do contexto maior em nível nacional. A importância desse estudo se deve parcialmente pelo ineditismo do tema, visto que a história do movimento estudantil tijucano ainda deve ser escrita. Esse estudo mostrou dois períodos distintos relativos ao movimento estudantil local que tem como marco divisório a ditadura militar implantada no ano de 1964,

1 Este trabalho resulta do projeto "O Universo Escolar representado na Imprensa de Ituiutaba-MG (anos 50 e 60)" contemplado pelo edital 2009 - PIBIC/CNPq/UFU, vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação (NEPE-FACIP), Linha de Memória e História da Educação, que reúne professores da UFU (Campus do Pontal), da UFG (Jataí), da UFSC (Campus de Florianópolis) e USP (Campus de São Paulo).

2 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal; Foi bolsista PIBIC/CNPq/UFU. E-mail: isaurafranco@hotmail.com

3 Doutor em Educação pela Unicamp (Área História e Filosofia da Educação), professor da Universidade Federal de Uberlândia, coordenador do projeto, bolsista PQ-2F, coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação. E-mail: sauloeber@pontal.ufu.br

ocorrendo alteração na forma como os estudantes e suas ações eram apresentadas nas páginas dos jornais do município. Entendemos assim, que esse trabalho contribui para a construção da história da educação regional.
Palavras-chave: Movimento Estudantil, Imprensa, Anos de 1950 e 1960.

Abstract:
This article has the main objective to study the specifics about the student organizations at Ituiutaba-MG over the decades of 1950 and 1960, revealing the ideals of student/pupil transmitted by the local newspapers, seen from the larger context at national level. The importance of this study is partly because the novelty of the topic, as the history of the *tijucano* student organizations yet to be written. This study showed two distinct periods for the local student organizations that has as a landmark the military dictatorship in 1964, affecting change in how students and their actions were presented by the local newspapers. Thus, we understand that this work contributes to the construction of the regional history of education.
Keywords: Student Organizations, Press, The Sixties and The Fifties.

Introdução

Este artigo aborda as representações elaboradas pela imprensa escrita da cidade de Ituiutaba (interior mineiro) referentes ao movimento estudantil, uma temática bastante discutida pelos jornais ao longo dos anos de 1950 e 1960. Buscamos realizar um estudo crítico a partir dessas representações construídas em torno da atuação desses estudantes, revelando parte do pensamento da elite intelectual da região, no que tange ao ideário de estudante/aluno veiculado pelos jornais daquele período.

Efetuamos a análise dessas representações sobre o movimento estudantil regional tendo sempre em vista a relação entre micro e macro, já que entendemos que o particular é expressão do desenvolvimento geral, como afirmou Araújo

(2005, p.182):

> Não se pode trabalhar com segurança a história da educação nacional sem o domínio do processo nas diversas regiões (...) Da mesma forma, não se pode promover o estudo isolado da realidade regional, desvinculado da interpretação de caráter geral, mais abrangente.

Assim, antes de abordarmos o movimento estudantil no interior mineiro, é preciso compreender que o contexto nacional nesse período foi marcado pelas ações relacionadas às questões político-culturais promovidas pela União Nacional dos Estudantes (UNE), fundada em 1937. É a partir desse referencial que buscamos contextualizar a atuação dos estudantes em nível local, salientando-se suas especificidades.

Nos anos de 1950, o debate mais importante no âmbito educacional foi à discussão em torno da primeira LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) no. 4024/61, enviada ao Congresso em 1948 e promulgada somente em 1961, após 13 anos de embates. Teve a participação de educadores, estudantes, intelectuais e trabalhadores, em período caracterizado pela redemocratização do país.

Já na década de 1960 destaca-se a chegada dos militares ao poder (1964), juntamente com a severa repressão exercida contra os movimentos estudantis acusados de subversivos e de possuírem ideais comunistas, devido à contestação do agravamento das desigualdades sociais que levavam a população a um sinistro panorama de extremos, vivido entre a abundância de poucos e a miséria da maioria, provocado pelas alterações sócio-econômicas e políticas e com reflexos no sistema educacional.

Neste contexto de repressão, salienta-se a invasão e o incêndio da sede da UNE no Rio de Janeiro e a Lei Suplicy (1964), que colocou a UNE e as Uniões Estaduais de Estudantes na ilegalidade, criando órgãos de representação

estudantil ligados às autoridades governamentais, proibindo o livre diálogo entre estudantes e diretórios acadêmicos. Dessa forma, o governo tinha por objetivo destruir a capacidade de organização do movimento estudantil, cerceando o potencial crítico dos estudantes de contestação do sistema vigente (GERMANO, 2005).

É nesse cenário que a educação brasileira seria reestruturada, passando por um brusco movimento de centralização, que atendia aos novos horizontes políticos do país. Surgiram assim, os acordos MEC-USAID que buscavam influência e controle ideológicos da educação no país, e os termos eficácia e produtividade passaram a ser empregados de alto a baixo no sistema de ensino, evidenciando que os EUA (por meio da USAID) consideravam a educação como área estratégica na integração e posicionamento das sociedades periféricas no contexto geral do capitalismo internacional. Neste cenário, aconteceram mobilizações de estudantes contra esses acordos e outros aspectos da política educacional, como a privatização do ensino, fazendo com que fossem exigidas pelos estudantes mais verbas e vagas para a educação.

A polarização internacional entre capitalismo e comunismo refletiu por todo o mundo, e o ano de 1968 pode ser considerado como "uma onda mundial de revoltas", marcado por grandes mobilizações sociais como o protesto contra "a guerra do Vietnã", a "primavera de Praga" e o "maio francês", E no cenário nacional destaca-se a "passeata dos 100 mil", realizada no Rio de Janeiro contra o regime militar e o imperialismo norte-americano (GROPPO, 2000).

Em dezembro desse ano, o governo militar decretaria o AI-5, denominado como o "terror de Estado", que inibiu a ação estudantil nas universidades e escolas. Mesmo com toda a repressão, é necessário ressaltar que as ações estudantis tiveram grande repercussão nas lutas sociais e políticas do país, especialmente, pelas posições da União Nacional dos Estudantes (UNE), a qual exerceu fundamental importância

nos quadros de oposição ao governo ditador (GERMANO, 2005).

O movimento estudantil constituía-se ao longo da ditadura em uma das poucas válvulas políticas abertas, em função da adoção do bipartidarismo e pela grande intervenção do Estado nos sindicatos. Assim, os estudantes que não tinham emprego a perder, mas tempo para se organizar, ganharam as ruas. A ação estudantil estava ligada a diferentes partidos, sobretudo, aos clandestinos que buscavam o fim da ditadura e a instauração do socialismo, entre estes, o PCB e sua dissidência, o PC do B (linha chinesa), os militantes da extrema-esquerda de origem católica, da Ação Popular (AP) e também os trotskistas (NATALI, 1993).

O governo também decretou leis específicas para a reforma do sistema de ensino a Lei nº. 5540/68, ou Lei da Reforma Universitária, que tinha como um de seus objetivos desarticular o movimento estudantil, supostamente atendendo a alguns dos anseios da classe, e a Lei nº. 5692/71, a qual também se baseava no modelo americano, incompatível com as necessidades da sociedade brasileira, e visava acentuar a dependência política e econômica já existente, em relação aos países centrais (ROMANELLI, 1976).

Todas essas mudanças de ordem política e social eram acompanhadas também pelas de natureza econômica e eram percebidas de alguma forma por todo o território nacional. Assim, nos agitados anos de 1950 e 1960, Ituiutaba expressava a política de *modernização* nacional, à medida que sua população tornava-se urbana (entre 1950 e 1970 sua população citadina passou de 19% para 73% do total de habitantes), formando mercado consumidor, além de liberar terras para a expansão das empresas agrícolas na região, o que gerava empobrecimento da população migrante, em função de que nas cidades nem sempre conseguia sustento.

Nos anos de 1950, o poder público preocupou-se com o Plano Urbanístico local, com ampliação dos serviços de abastecimento

de água e de iluminação pública, arborização e calçamento de ruas, construção de prédios públicos, buscando atender às demandas da população que se avolumava. Assim, ocorreu a ampliação da rede escolar e de saúde pública, mesmo que de forma precária sem atender de forma satisfatória ao grande fluxo de pessoas que se mudavam para o meio urbano. Nos anos de 1960, a mudança urbanística acelerou-se ainda mais, com a chegada do asfalto, a construção de praças, implantação do Distrito Industrial e do primeiro Campus Universitário no município (SOUZA, 2010).

Tantas mudanças na cidade refletiam o contexto nacional, já que as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por efervescência econômica, política e social. Entendemos que o particular conduz a expressão do geral e vice-versa. O movimento estudantil local demonstrava interlocução com as organizações estaduais e nacional, mas apresentando especificidades, de forma que corroboramos com Silva (2009, p.06):

> Percebemos uma carência de pesquisas que recuperassem a ação dos estudantes em cidades distantes dos grandes centros urbanos do Brasil. Fazemos essa referência levando em consideração o período histórico em questão, que assiste ao final do nacional-desenvolvimentismo dos anos 50 do século XX e aponta a década seguinte, marcada pela instauração da ditadura militar no país. Um período rico na história nacional que agonizou contradições em termos de utopias e projetos de mundo antagônicos.

A partir desse ponto de vista, estudar a organização do movimento estudantil em Ituiutaba, por meio das representações veiculadas nos jornais, contribui para o entendimento do processo histórico vivido pela região, além de abrir novas perspectivas para a compreensão do processo em nível nacional, por meio do

levantamento das especificidades encontradas nas diferentes regiões.

Nessa perspectiva, é preciso ter como ponto de partida a singularidade desse município no que tange a questão educacional, constatando-se o lento processo de institucionalização da escola pública na cidade no período que compreende as primeiras cinco décadas de sua história (1901-1950). Nos anos de 1950, inicia-se forte expansão do sistema público, movimento que se manteria nas décadas seguintes com a criação de outras instituições, entre elas, o Colégio Agrícola e a Escola Normal, de forma que no ano de 1970, a educação escolar na cidade já era marcadamente pública, rompendo com o predomínio das instituições privadas e/ou confessionais que diminuiriam em número (SOUZA, 2010).

Assim, as organizações estudantis mais atuantes nos anos de 1950 estavam vinculadas às escolas particulares da cidade e que atendiam aos grupos privilegiados e lideranças locais. Mas como os jornais apresentavam todas essas mudanças no sistema educacional local, em especial a ação dos estudantes? Por que eleger os jornais para o estudo do movimento estudantil local?

A escolha dos jornais como fonte de pesquisa, tem relação com nosso entendimento de que, as representações presentes nesses periódicos permitem abordagens mais amplas em relação ao fenômeno educacional, possibilitando o estudo de concepções pedagógicas e ideologias que circulavam pelo imaginário da população local, veiculando ideais de aluno, de professor e de educação, por exemplo. Dessa forma, sua importância está no fato de que, como afirmou Capelato (1988) sua atividade não consiste apenas em transmitir, mas, igualmente, em gerar acontecimentos, compondo-os com elementos de uma visão bastante particular do mundo, somatória de subjetividade e de interesses aos quais o jornal está vinculado.

Nesse trabalho, partimos da consulta às coleções dos jornais "Gazeta de Ituiutaba",

"Folha de Ituiutaba", "Correio do Pontal", "Correio do Triângulo", "Cidade de Ituiutaba" e "Município de Ituiutaba", todos com veiculação nesse período, constantes do acervo da Fundação Cultural de Ituiutaba. Assim realizamos a leitura minuciosa dos artigos de jornais, acompanhada do fichamento de todas as notícias relacionadas à educação, registrando sempre o número de tombo do arquivo, a data de publicação, o título da matéria, o assunto tratado e o grau de ensino a que se referia, revelando-nos parte da atmosfera escolar local ao longo dos anos de 1950 e 1960. Apesar das coleções não estarem completas, foram catalogadas 531 notícias sobre o universo escolar, ao longo das duas décadas, das quais 42 se referiam ao movimento estudantil tijucano.

Também recorremos à história oral por acreditarmos que esta técnica de pesquisa é um poderoso recurso para a investigação histórico-educativa, à medida que:

> Com vocação para tudo e para todos, a história oral respeita as diferenças e facilita a compreensão das identidades e dos processos de suas construções narrativas. Todos são personagens históricos, e o cotidiano e os grandes fatos ganham equiparação na medida em que se traçam para garantir a lógica da vida coletiva (MEIHY, 2002, p.21) [4].

Dessa forma realizamos algumas entrevistas com testemunhas da época. A primeira delas foi feita com ex-proprietário e editor de

4 A valorização das fontes orais se deu com o advento da renovação de métodos e perspectivas da análise histórica, a partir dos trabalhos de pesquisa do grupo de estudiosos conhecidos como Escola dos Annales. A utilização dessas novas fontes foi possível devido à incorporação de inventos tecnológicos ao ofício do historiador, como o gravador e o computador, por exemplo. A história oral passou a ser utilizada para informar sobre a existência do documento tradicional ou modificar sua leitura. Thompson vinculou a valorização das fontes orais à ascensão ao poder de grupos ou classes sociais sem uma história escrita, além da necessidade que sentiram alguns historiadores de registrarem lutas clandestinas de grupos que não documentaram suas ações, como perseguidos políticos, por exemplo (LOURO, 1990).

jornais pesquisados, buscando entender um pouco melhor o funcionamento desses veículos de comunicação, em um período em que os jornais eram um dos principais veiculadores de notícias e informações, exercendo grande influência política e cultural na população tijucana. Também entrevistamos alguns dos ex-representantes do movimento estudantil local, para compreender melhor a relação entre a imprensa e os estudantes.

Um ex-redator e diretor comercial do Jornal "Correio do Triângulo" afirmou que a maioria dos responsáveis pelos jornais, constituía-se por homens influentes, tanto nas questões culturais, quanto na política do município. Porém todos exerciam outras ocupações profissionais tais como bancários, dentre estes, Ercílio Domingues da Silva, ex-diretor do jornal "Folha de Ituiutaba", e empresários tal como Joaquim Pires Neves, ex-diretor comercial do Jornal "Correio do Triângulo". Verificamos também que com exceção do jornal "Município de Ituiutaba" – órgão oficial do município, todos os outros eram propriedade da iniciativa privada, mantidos por seus anunciantes.

Origens do Movimento Estudantil Tijucano

Nos anos de 1950, constatamos que o município contava com várias organizações estudantis, como a "União Estudantil de Ituiutaba", o "Clube Estudantil Rui Barbosa de Ituiutaba", o "Clube Estudantil Ituiutabano", o Grêmio "Lítero-educativo" pertencente ao Colégio Santa Tereza e o grêmio "Lítero-educativo" do Educandário Ituiutabano.

O "Clube Estudantil Rui Barbosa de Ituiutaba" era composto por estudantes de nível secundário, e a escolha de seus representantes acontecia por indicações feitas pelo próprio grupo. Porém, dentre esses organismos o que mais tinha projeção nos jornais era a União Estudantil de Ituiutaba, fundada em Belo Horizonte no início da década de 1950, com sua diretoria composta por estudantes de nível universitário, cujas primeiras

eleições para a escolha desses representantes aconteciam na capital mineira, em reuniões denominadas de "secção de Belo Horizonte".

Nesta mesma década, observamos que os estudantes do município, representados pela União Estudantil de Ituiutaba, tinham participação política ativa. Em uma das primeiras ações sociais dessa organização, juntamente com o apoio das forças políticas (prefeito municipal David Ribeiro de Gouveia e o presidente do PSD local, Camilo Chaves Júnior) e da imprensa local (Jornal "Folha de Ituiutaba"), a União Estudantil se empenhou em uma campanha de reivindicação ao governador mineiro, Juscelino Kubitschek pela construção de uma praça de esportes na cidade. Tal fato evidencia a valorização social do estudante dos níveis médio e superior, que exercia um papel relevante nas reivindicações políticas locais, fator comum ao restante do país.

A imprensa de Ituiutaba também associava os ideais patrióticos aos estudantes como na ocasião de fundação do clube estudantil "Rui Barbosa", quando receberam elogios do jornal local por escolherem como patrono uma figura da *história-pátria,* como vemos a seguir:

> [...] escolhendo o nome insignado de Rui Barbosa, para patrono da agremiação, cultuam os estudantes de Ituiutaba a memória de uma figura por todos os títulos dos mais ilustres e inconfundível de nossa história política [...] Perpetuar portanto o seu nome em entidades desse gênero significa homenagear sinceramente todas as figuras de relêvo da *história-pátria* (Folha de Ituiutaba, 31/03/1956).

Dentre as ações do Clube Estudantil Rui Barbosa está à publicação do jornal estudantil "A Voz dos Estudantes" redatoriado por Armando Campos com a colaboração de alguns estudantes, o qual também tinha o apoio da imprensa tijucana.

Em fevereiro de 1956, fundava-se em Ituiutaba mais um clube estudantil, o "Clube

Estudantil Ituiutabano", que surgiu após uma série de reuniões de estudantes no Ginásio São José, instituição confessional com cobrança de mensalidades. O referido clube apresentava-se em caráter desportivo e social, visto que se tratava de uma "agremiação esportiva" para a prática recreativa de diversas modalidades do esporte, além de visar à criação de uma biblioteca para seus associados.

Pode-se perceber, por meio dos jornais, que a maior parte dos dirigentes do movimento estudantil em Ituiutaba na década de 1950, era composta por estudantes do sexo masculino, como ocorria na União Estudantil e nos clubes estudantis, com exceção dos Grêmios "Lítero-educativos" divulgados a cada ano, pertencentes ao Colégio Santa Tereza, que era uma instituição confessional com cobrança de mensalidades, destinada à escolarização de estudantes do sexo feminino.

No final dos anos de 1950, o Ginásio do Educandário Ituiutabano também realizou a fundação de seu grêmio Lítero-educativo, sendo composto pela participação de seu corpo docente, discente e pela diretoria da instituição, os quais escolhiam os nomes do professor-orientador, presidente, vice-presidente, secretária, tesoureiro, diretor-esportivo e diretores-musicais.

Segundo o jornal "Folha de Ituiutaba" (26/03/1958), o grêmio Lítero-educativo do Educandário Ituiutabano realizava seções aos finais de semana de Educação Musical e Fabulação com audições de discos de histórias juvenis, músicas folclóricas e patrióticas. Informação que evidenciava um discurso que procurava generalizar os estudantes cuja prioridade deveria ser a de construção de ideais patrióticos e o movimento estudantil deveria direcionar suas ações para tal objetivo. Esperava-se do estudante sua dedicação integral aos interesses da pátria, elemento de sedimentação dos princípios da nação brasileira, juntamente com o fortalecimento da instituição familiar e a tradição cristã do povo.

Na década de 1960, constatamos o

surgimento de novas organizações estudantis locais como: o "Comitê Estudantil masculino pró Lott; o "Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba"; a Liga Ituiutabana de Esportes Colegiais (LIEC); o grêmio estudantil "Visconde de Cairú"; o grêmio "Pe. Gaspar Bertoni"; e o grêmio "Bernardo Guimarães". Além da reestruturação do grêmio Lítero-recreativo "Profº. Álvaro Brandão de Andrade" e permanência da existência da "União Estudantil de Ituiutaba". [5]

A organização dos comitês estudantis em apoio à candidatura do Marechal Lott à presidência do país, demonstra o engajamento dos estudantes no processo de decisões políticas, como é revelado no seguinte recorte jornalístico: "Comitê Estudantil masculino pró Lott. Foi organizado e vai funcionar em conjunto com o comitê feminino" (Folha de Ituiutaba, 21/05/1960).

Pelo fato de muitas dessas organizações estudantis estarem engajadas em questões de ordem política, os recursos públicos que eram destinados ao movimento estudantil variavam de acordo com as tendências da política local, como no momento da rejeição ao financiamento de um dos órgãos estudantis de Ituiutaba: "Rejeitado o projeto concedendo subvenção de Cr$ 180 mil à União Estudantil" (Folha de Ituiutaba, 19/11/1960). Nessa mesma matéria, constatamos que o poder público municipal destinou a verba de Cr$ 400 mil para a aquisição de um relógio para a torre da Igreja matriz. Dessa forma, evidencia-se a concessão de benefícios à Igreja Católica, o que tradicionalmente reforçava a "natureza cristã" do povo brasileiro, em detrimento ao financiamento das ações estudantis, uma forma de dificultá-las, medida que visava restringir o papel dos estudantes à sala de aula, mesmo antes da implantação da ditadura militar.

Assim, ao abrir espaço aos estudantes, a imprensa criava mecanismo de controle e cooptação dessas jovens lideranças locais, de

5 Também podemos destacar que neste período não foram encontradas nos jornais consultados, mais nenhuma notícia referente ao "Clube Estudantil Rui Barbosa de Ituiutaba" e ao "Clube Estudantil Ituiutabano".

forma que na maior parte das notícias relacionadas aos estudantes e professores, focava-se os seus papéis como forma de engrandecimento cultural, como no trecho abaixo que se refere à publicação do periódico "Tribuna Estudantil" pela União Estudantil Ituiutabana:

> Jornal noticioso, literário e humorístico, traz em suas colunas, além de bem elaborados trabalhos dos estudantes, preciosas colaborações de professores valorizando o empreendimento cultural dos jovens tijucanos, que por sinal é de bem esmerada apresentação gráfica (Folha de Ituiutaba, 10/06/1961).

Neste período observamos que as eleições, para a escolha da diretoria da União Estudantil de Ituiutaba, passaram a acontecer no próprio município e não mais na capital do estado. A partir de então, o movimento estudantil de Ituiutaba seria observado por setores da imprensa escrita com mais proximidade, surgindo críticas a ação dos estudantes, mas que revelavam o desejo de controlar os rumos que esse movimento social começava a tomar em nível local, mas que representava um reflexo do processo nacional:

> Eleita a nova diretoria da União estudantil. Vitória da juventude democrática – Posse no próximo dia 21. [...] desejamos aos novos diretores da UEI uma feliz gestão, se possível fazendo com que a entidade deixe de ser um mero clube recreativo, para se transformar num órgão de efetiva defesa dos interêsses da classe que representa, que essa é sem dúvida, *sua finalidade precípua* (Jornal "Folha de Ituiutaba" 07/04/1962).

Na notícia acima, observamos que a imprensa local, especificadamente o Jornal "Folha de Ituiutaba", critica o *mero* caráter *recreativo* da União, mas exigindo sua efetiva participação,

apenas, na mobilização de suas forças em favor dos interesses da classe estudantil, evidenciando-se mais uma vez, que os estudantes deveriam cuidar das questões do interior da escola, *sua finalidade precípua*.

Verificamos no início da década de 1960, o surgimento de mais um movimento de estudantes no município, o Movimento Estudantil Unido de Ituiutaba, que se destacava por possuir característica social ativa, como pudemos analisar na ocasião do manifesto realizado por meio da imprensa local, solicitando providencias emergenciais as autoridades políticas, devido à paralisação da BR-71, a qual alegava possuir fundamental importância para a economia da região.

A efervescência, do movimento estudantil local, representava a emergência de movimentos sociais no cenário político por todo o país. A UNE – símbolo maior de organização dos estudantes – era debatida também pelos jornais locais como o Jornal "Folha de Ituiutaba" que publicou em algumas de suas manchetes: "A União Nacional dos Estudantes e a verba de 300 milhões" (06/06/1962), e "Protesto de Membros da Igreja Católica" publicados no Jornal "A Província do Pará" da cidade de Belém-PA (25/04/1962) contra a liberalidade na distribuição de verbas à União Nacional dos Estudantes que era acusada de praticar o "suicídio da democracia", e utilizar de forma errada os 300 milhões de cruzeiros, como recursos financeiros e de ser "uma sede nacional do partido comunista".

Em resposta a essas acusações, na mesma matéria, o Jornal "Folha de Ituiutaba", publicou a carta do então presidente da União Nacional dos Estudantes, Aldo Silva Arantes (27/04/1962), a qual se dirigia ao diretor do Jornal "A Província do Pará" em defesa contra as "agressões insólitas e sem fundamento" praticadas pelo jornal. Com esta, o presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), realizou um discurso em favor dos interesses das classes desprivilegiadas, denunciando a minoria da classe dominante

que vive à custa de uma maioria de brasileiros oprimidos e a liberalidade do direito dos jornalistas de infamar impunemente.

Dessa forma, percebe-se que o Jornal "Folha de Ituiutaba", ao noticiar as acusações feitas a UNE publicadas pelo Jornal "A Província do Pará" e a carta de defesa do presidente da referida entidade estudantil, buscava transferir sua responsabilidade editorial, passando a imagem de veículo de informação neutro, não se comprometendo nem com o movimento estudantil, tampouco com seus opositores. Mesmo que não fosse um jornal de esquerda (talvez de tendência progressista), sua última edição foi em março de 1964, o que sugere que o referido jornal encerrou suas atividades em decorrência da ditadura militar, constituindo-se em um dos alvos da repressão.

1964: A Atrofia do Movimento Estudantil Tijucano

Com a implantação do regime político militar no Brasil, constatamos neste período que o Jornal "Correio do Triângulo" passa a ser um veículo de comunicação representativo de ideais anti-comunistas, transparecendo uma concepção que deixa claro o apoio a não participação dos estudantes na vida política do país. Além disso, esse jornal se posicionava contrário à organização dos estudantes, buscando desqualificar os integrantes da UNE acusados de comunistas e de "desmoralizadores de nossa juventude", além da afirmação da atual lógica de mercado capitalista, assegurando ser necessário à produção de "capital humano" nas escolas para o atendimento das "necessidades do crescente progresso", marcado pelo contexto de modernização daquela época.

A ditadura buscou desarticular o campo cultural florescente, no início dos anos 60, que possuía vocabulário avançado para uma sociedade marcada por estruturas arcaicas e pelo autoritarismo. Propunha-se "política externa independente", "reformas estruturais", "libertação nacional", "combate ao imperialismo

e ao latifúndio". Muitos setores, da classe média urbana, mesmo assombrada pelo temor da *subversão* e da instabilidade econômica, faziam-se presente no movimento social, engrossando o coro com estudantes e intelectuais favoráveis às reformas estruturais, resultando em intensa atividade de militância política e cultural. [6]

Voltando ao contexto local, no ano de 1964, com o advento do golpe militar, o Jornal "Correio do Triângulo" em sua coluna denominada "Vida Estudantil", destinada à exposição das ações desenvolvidas pelo movimento estudantil ituiutabano, publica o *apoio* do presidente da União Estudantil de Ituiutaba (UEI), em visita à cidade de Uberaba-MG, às forças políticas militares, como é explicitado a seguir: "[...] o presidente da UEI [...] Levou uma mensagem de solidariedade e apoio ao presidente marechal Humberto de Alencar Castelo Branco [...]" (Correio do Triângulo, 24/05/1964).

Mesmo assim, parte da classe estudantil de Ituiutaba sofria com a repressão política em decorrência do novo horizonte autoritário, como na ocasião em que a UEI teve sua identidade questionada pela revista "Câmara Lenta", seção "Arrozcap em Câmara Lenta TN nº. 25", afirmando que a mesma poderia ser uma entidade estudantil ou até mesmo uma entidade secreta. Em resposta a esse questionamento, o presidente

6 Nesses anos, surgiram os CPC's (Centro Popular de Cultura) por todo o país, defendendo a "arte revolucionária" e trabalhando em contato direto com as massas, de onde extraíam seu maior interesse e vigor, com encenação de peças nas portas de fábricas, favelas, produzindo filmes autofinanciados, etc. Porém, com o advento da ditadura, o discurso progressista e revolucionário ficaria emudecido "(...) pelo alarido conservador, pela voz da Ordem, da Moralidade, da Pátria, da Família, das Tradições–mais-caras-ao-nosso-povo." A primeira resposta à ditadura foi o musical *Opinião*, em dezembro de 1964, com Nara Leão, Zé Kéti e João do Vale, acompanhado pela idéia de que a arte seria "tanto mais expressiva" quanto mais tivesse uma *opinião* , um conteúdo político. Expressava os sentimentos de toda uma geração de intelectuais, artistas e estudantes, que sonhavam com a aliança entre povo e intelectual, o sonho da revolução nacional e popular. No teatro a peça "Liberdade, Liberdade" realizada pelo Teatro de Arena e no cinema o filme "Opinião Pública" de Jabor também traziam o debate político como essência, explorando novas linguagens para driblar a repressão militar (HOLLANDA e GONÇALVES, 1999, p.14).

da UEI publicou no Jornal "Correio do Triângulo" sua defesa, alegando que a entidade estaria aberta em suas reuniões a todos os representantes dos demais grêmios estudantis do município.

Considerando o fato da existência de um posicionamento hierárquico, por parte do movimento estudantil em Ituiutaba, em que as ações da UEI ocupavam um lugar de destaque frente às outras organizações, constatamos que os estudantes se adequaram ao regime político autoritário vigente para poder dar continuidade a algumas de suas atividades. Uma das medidas de adequação ao clima de repressão foi à realização de assembléia geral da UEI, no ano de 1964, para discutir a reforma em seus estatutos justificada para a criação de órgãos necessários ao seu "bom funcionamento".

Este período também foi marcado por uma notável valorização, nas páginas dos jornais, do exercício esportivo pelos estudantes, por meio das constantes organizações de torneios como as "olimpíadas estudantis de 1964" e os "jogos estudantis da primavera" promovidos pela UEI para alunos do ensino secundário. Além da fundação de organismos estudantis específicos para esta prática, como a Liga Ituiutabana de Esportes Colegiais (LIEC).

Considerações Finais

Finalizando, entendemos que após a implantação da ditadura militar no Brasil, o perfil do estudante politizado era, gradativamente, substituído por aquele comprometido com as causas assistenciais e recreativas na maior parte dos jornais locais. Assim, evidencia-se dois momentos distintos na representação construída pela imprensa das ações estudantis: o primeiro que vai do início da década de 1950 até o ano de 1963, em que os estudantes surgem nos jornais, a partir de uma participação social ativa, na luta pela defesa de seus interesses, com a realização de reivindicações políticas e estudantis; e o segundo que se inicia após a implantação da

ditadura militar, no ano de 1964, até o final da mesma década, em que a classe estudantil não aparece mais como sujeito, mas como objeto que deveria se adequar ao sistema autoritário, não apresentando nenhuma exigência ou contestação as forças políticas instituídas.

Este estudo nos possibilitou desvendar os fatores e as condições em que ocorreu a organização do movimento estudantil local ao longo dessas décadas, tais como: as principais ações dessas entidades estudantis; suas relações com as forças políticas e com a imprensa; os processos envolvidos, como a escolha da diretoria das entidades estudantis locais, que aconteciam na maioria das vezes por eleições que tinham destaque nos jornais da época; a valorização cultural da divulgação dos trabalhos dos estudantes e de professores, assim como o prestígio social dos estudantes dos níveis secundário e universitário; a propagação de ideais patrióticos, morais e cristãos no meio estudantil em Ituiutaba; o perfil dessas entidades do município, que apresentavam caráter social e desportivo, com o destaque para o exercício esportivo; e a identificação de algumas ideias relativas à educação profissional.

Ituiutaba ao longo dos anos de 1950 e 1960 também presenciou o amadurecimento político dos estudantes. O ano de 1968 pode ser entendido como o marco temporal, de emergência brutal de um conjunto de fenômenos sociais, quando cultura e política estavam fortemente ligadas. Em 1968, as universidades brasileiras tinham 278 mil estudantes, que representavam apenas 0,3% da população do país. Contudo, estes estudantes foram capazes de catalisar o descontentamento popular contra a ditadura (após alguns anos de repressão). Tal sentimento era crescente em setores da classe média (origem da maior parte destes estudantes), e o movimento estudantil acabou se tornando o canal de atuação da esquerda clandestina, que punha em questão o modelo institucional de 1964. Os protestos eram sempre reprimidos, mesmo quando a temática central tratava de questões internas às universidades,

como a reforma de ensino.

Assim, mesmo nos rincões mais distantes do país, como Ituiutaba, os reflexos de 1964 foram percebidos de forma acentuada sobre os movimentos sociais, em especial, as organizações estudantis locais, desarticuladas, o que tentamos demonstrar por esse estudo. Dessa forma, compreendemos que a história local e a nacional não podem ser discutidas independentemente, sendo necessário promover o diálogo entre o estudo regional e o nacional, observando-se o que pode ser generalizado e o específico de cada caso.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. C. S. e INÁCIO FILHO, G. "Inventário e Interpretação sobre a Produção Histórico-Educacional na Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". In: GATTI JR, D.; INÁCIO FILHO, G. (orgs.). *História da Educação em Perspectiva:* ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.

CAPELATTO, M. H.R. *Imprensa e História do Brasil.* São Paulo: Contexto - EDUSP, 1988.

GERMANO, J. W. *Estado Militar e educação no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GROPPO. L. A. *Uma onda mundial de revoltas:* movimentos estudantis nos anos 1960. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000. Disponível em: < http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000210231> Acessado em: 20 jan. 2010.

HOLLANDA, H. B. e GONÇALVES, M.A. *Cultura e participação nos anos 60.* (Coleção Tudo é História: 41) 1. ed. (1982), 1. reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 1999.

LOURO, G. L. - "A História (oral) da Educação:

Algumas Reflexões". In: *Revista Em Aberto* - "Ensino de História" - ano IX, no. 47, 1990.

NATALI, J.B. "UNE vira a 'Brecha'". In: Caderno Mais, *Folha de São Paulo*, 02/maio/93.

MEIHY**,** J. C. S. B. *Manual de História Oral***.** 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

ROMANELLI, O. de O. *História da educação no Brasil (1930/73).* Petrópolis/UFMG: Vozes, 1976.

SILVA, G. A. da. *A união dos estudantes secundaristas de Patos de Minas (UEP)/MG:* militância e formação cidadã e político partidária (1958 a 1971). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2009, p. 6.

SOUZA, S. T. "O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijucana (Ituiutaba-MG – Anos de 1950 e 1960)". In: *Revista Cadernos de História da Educação.* Vol. 9, n.2, jul-dez/2010.